

A desconstrução da desinformação científica na comunicação pública transnacional: uma análise comparativa da *BBC News Brasil* e *DW Brasil*

The deconstruction of scientific disinformation in transnational public communication: a comparative analysis of BBC News Brasil and DW Brasil

La deconstrucción de la desinformación científica en la comunicación pública transnacional: un análisis comparativo de BBC News Brasil y DW Brasil

Telma Sueli Pinto Johnson

Universidade Federal de Juiz de Fora
<telma.johnson@ufjf.br>

Samara Sales de Avelar

Universidade Federal de Juiz de Fora
<11874581630@estudante.ufjf.br>

Resumo

O artigo examina como o fenômeno do negacionismo científico foi enquadrado na cobertura jornalística da pandemia da Covid-19 no Brasil em duas organizações transnacionais de comunicação pública que atuam no cenário brasileiro com produtos digitais em língua portuguesa – os websites *BBC News Brasil*, da British Broadcasting Corporation (BBC), e *DW Brasil*, da alemã Deutsche Welle (DW). A metodologia combinou pesquisa documental, a partir das políticas editoriais dos veículos, e análise de conteúdo quali-quantitativa de um corpus com 742 unidades informativas, publicadas entre 1º de dezembro de 2020 e 5 de abril de 2021. Observou-se que ambas as organizações contribuíram para a deslegitimação da desinformação no governo Jair Bolsonaro, com práticas diferencia-

Abstract

The article examines how the phenomenon of scientific denialism was framed in the journalistic coverage of the Covid-19 pandemic in Brazil in two transnational public communication organizations that operate in the Brazilian scenario with digital products in Portuguese – the *BBC News Brasil* websites, from British Broadcasting Corporation (BBC), and *DW Brasil*, from the German *Deutsche Welle* (DW). The methodology combined documentary research, based on the vehicles' editorial policies, and qualitative-quantitative content analysis of a corpus with 742 informative units, published between December 1, 2020 and April 5, 2021. It was observed that both organizations contributed to the delegitimization of disinformation in the Jair Bolsonaro government, with different

Resumén

El artículo examina cómo el fenómeno del negacionismo científico se enmarcó en la cobertura periodística de la pandemia de Covid-19 en Brasil en dos organizaciones transnacionales de comunicación pública que actúan en el escenario brasileño con productos digitales en portugués: los sitios *BBC News Brasil*, de British Broadcasting Corporation (BBC), y *DW Brasil*, de la alemana *Deutsche Welle* (DW). La metodología combinó la investigación documental, basada en las políticas editoriales de los vehículos, y el análisis de contenido cuali-cuantitativo de un corpus con 742 unidades informativas, publicado entre el 1 de diciembre de 2020 y el 5 de abril de 2021. Se observó que ambas organizaciones contribuyeron a la deslegitimación de desinformación en el gobierno de Jair Bolsonaro, con prácticas diferentes. Mientras

das. Enquanto a *DW Brasil* se posicionou de forma crítica, reportando vozes plurais da sociedade civil, a *BBC News Brasil* privilegiou fontes científicas e especialistas.

Palavras-chave: Comunicação pública. Deslegitimação do negacionismo científico. Estudos de enquadramento. BBC News Brasil. DW Brasil.

practices. While DW Brasil took a critical stance, privileging plural voices from civil society, BBC News Brasil gave priority to scientific sources and experts.

Keywords: Public communication. De-legitimization of scientific denialism. Framing studies. BBC News Brasil. DW Brasil.

DW Brasil adoptó una postura crítica, privilegiando las voces plurales de la sociedad civil, BBC News Brasil dio prioridad a las fuentes científicas y a los expertos.

Palabras clave: Comunicación pública. Deslegitimación del negacionismo científico. Estudios de encuadre. BBC Noticias Brasil. DW Brasil.

—

**“O negacionismo
bolsonarista,
tragicamente
espetacularizado na
pandemia de COVID-19,
dá forma a uma lógica de
negação que antecede
e extrapola a dimensão
sanitária e se realiza, em
nosso tempo presente,
sob a forma de uma
governamentalidade”.**

—

Introdução

Este artigo tem por objetivo descrever e discutir a cobertura jornalística das operações brasileiras das organizações de comunicação pública *British Broadcasting Corporation – BBC* (Reino Unido) e *Deutsche Welle – DW* (Alemanha) durante a crise sanitária da Covid-19, particularmente agravada no Brasil pela tensão político-institucional e polarização quanto às formas de enfrentamento da pandemia. O foco central deste artigo consiste em verificar em que medida o jornalismo público internacional contribuiu, a partir de suas políticas editoriais expressas, para a desconstrução do fenômeno do negacionismo científico e suas variadas formas de distorções e falseamentos que inundaram o espaço público brasileiro.

Nas reflexões sobre a problemática da pesquisa, consideramos o contexto de politização da saúde pública (Gonzaga; Santos, 2019; Monari; Sacramento, 2021), o cenário histórico de concentração midiática no Brasil (Lima, 2011; Johnson; Leal, 2019) e o processo de desmonte do caráter público da Empresa

Brasileira de Comunicação (EBC) após agosto de 2016, quando Michel Temer assumiu a presidência da República (Orth; Soares, 2020). A censura política na EBC, que se instalou desde o início do governo Jair Bolsonaro (2019-2022), guiou a definição de nossos objetos empíricos. De acordo com carta-documento publicada pelos trabalhadores da EBC, na coluna de Bergamo na *Folha de S. Paulo* (2021),

São inúmeros os casos de interferência na pauta jornalística e na grade das emissoras de rádio ou da TV Brasil. Tivemos alterações profundas em programas que são patrimônio da TV pública, como o Sem Censura, há 35 anos no ar. Um marco para ampliar o debate na sociedade no pós-ditadura, o Sem Censura foi totalmente reformulado em 2020 e saiu da

grade no fim do ano passado [...]. A empresa negligencia, ainda, a cobertura da pandemia de Covid-19, dando dados descontextualizados e não acompanhando a evolução da doença no Brasil. A TV Brasil ignorou a falta de oxigênio em Manaus e as Redes Sociais não puderam noticiar a primeira pessoa vacinada contra a Covid. (Bergamo, 2021, para. 26)

Nesse sentido, a escolha sobre a *BBC News Brasil* e a *DW Brasil* ancorou-se no tripé que: 1) são subsidiárias de organizações de comunicação pública em seus países de origem; 2) compartilham políticas editoriais manifestas de independência e “interesse público”; e 3) mantêm websites jornalísticos inteiramente abertos ao acesso público. Assim, delimitamos o problema e o objeto de pesquisa a veículos que se situassem, de certa forma, equidistantes da politização e polarização em torno da pandemia, não estivessem envolvidos na oligopolização do mercado midiático privado e nem vinculados à comunicação pública controlada pelo governo brasileiro.

A partir do pressuposto que a comunicação pública está baseada nos princípios de cidadania, acesso à informação, direitos humanos e democracia (Cultura Da Paz, 2010), este trabalho compactua com as análises de Valim, Avelar e Bevernage (2021, p. 25): “O negacionismo bolsonarista, tragicamente espetacularizado na pandemia de COVID-19, dá forma a uma lógica de negação que antecede e extrapola a dimensão sanitária e se realiza, em nosso tempo presente, sob a forma de uma governamentalidade”. Nossas evidências resultam de pesquisa documental sobre as políticas editoriais da BBC e DW e análise de conteúdo quali-quantitativo de 742 unidades informativas (notas, notícias, reportagens e entrevistas) – 356 unidades da *BBC News Brasil* e 386 da *DW Brasil*, publicadas no período de 1º de dezembro de 2020 a 5 de abril de 2021.

O artigo se desenvolve em três partes. Inicia-se com uma revisão bibliográfica sobre a teoria dos enquadramentos noticiosos. Num segundo momento, descrevem-se as políticas editoriais da BBC e DW e, por fim, explicitam-se as evidências extraídas do *corpus* analisado, cotejando posicionamentos editoriais e estratégias de conteúdo informacional.

Enquadramentos midiáticos e o problema da objetividade

Os estudos pioneiros de Bateson (1972) e Goffman (2012) lançaram as bases para o desenvolvimento da noção conceitual de enquadramento no campo do Jornalismo. Ao sistematizar a contribuição de diferentes paradigmas e abordagens metodológicas, D’Angelo (2019, p. 1) afirma que “a teorização sobre o enquadramento de notícias se desenvolveu ao longo do tempo à medida que os pesquisadores de jornalismo começaram a ver o enquadramento como um conceito integrativo”. A natureza integrativa do enquadramento, observa D’Angelo (2019), articula processos contínuos de fluxos de construção de quadro, efeitos de enquadramento e de definição de quadro.

Um conceito verdadeiramente integrativo, como o enquadramento, não produzirá um único conjunto de princípios teóricos nem uma única definição conceitual. Em vez dis-

so, o enquadramento deve ser estudado a partir de múltiplos paradigmas – cognitivo, construcionista e crítico – que abrangem as disciplinas das ciências sociais e humanas. Paradigmas guiam pesquisadores de enquadramento a empregar as teorias existentes seletivamente e formular novas estruturas a fim de observar a interação da influência entre jornalistas, suas fontes e membros da audiência ocorrendo nos níveis individual, organizacional e cultural. (D’Angelo, 2019, p. 1-2)

Nessa linha, Porto (2004, p. 79) afirma que “enquadramentos são [...] importantes instrumentos de poder” e situa que a abordagem é uma alternativa ao paradigma da objetividade. Em obra pioneira nos estudos de enquadramento, orientada pelo enfoque goffmaniano,

A proposta de Tuchman compreende a elaboração da notícia como uma construção social da realidade, ressaltando que manter a objetividade é um aspecto impossível nessa atividade.

Tuchman (1978) argumenta que práticas jornalísticas e processos de enquadramento são elementos que se combinam para definir e construir leituras da realidade. Como uma das precursoras da perspectiva construtivista do *newsmaking* (produção de notícias), Tuchman se opõe ao paradigma tradicional de objetividade jornalística.

A proposta de Tuchman compreende a elaboração da notícia como uma construção social da realidade, ressaltando que manter a objetividade é um aspecto impossível nessa atividade. Essa hipótese aborda questões relacionadas à produção da notícia e ambientes em que se encontram os produtores, resultando na representação dos acontecimentos. Wolf (2008), em estudo sistemático seminal, afirma que a teoria do *newsmaking* é um divisor de águas, nos estudos da Comunicação, especialmente por contemplar as influências intra e extraorganizacionais no cotidiano dos jornalistas.

As práticas jornalísticas têm sido há muito discutidas no campo da Comunicação em torno de questões como objetividade *versus* subjetividade, imparcialidade *versus* parcialidade, como noções distintas e sinalizadoras do que é bom jornalismo. Barros Filho (2008), em obra dedicada à ética na Comunicação e aos conceitos de “objetividade aparente” e “objetividade como estratégia” pelos meios de comunicação, observa que a prática do “jornalismo objetivo” na modernidade é comumente associada à lógica do positivismo filosófico, que desassocia crenças e opiniões humanas da realidade verdadeira, objetiva, verificável, racional.

Embora o autor identifique nessa esteira a distinção histórica entre jornalismo informativo e opinativo – a suposta divisão entre narração do fato e juízo de valor sugere evidências mercadológicas e políticas diretamente envolvidas nesse processo.

Essa prática, consolidada na última década do século XIX, é consequência não só de interesses econômicos ligados à eficácia, à rentabilidade, ao menor esforço e ao menor risco,

mas sobretudo de uma estratégia de legitimação de um tipo de produto dentro de um campo jornalístico em formação. (Barros Filho, 2008, p. 14)

A noção de campo jornalístico de Barros Filho (2008) segue a concepção de “campo” de Pierre Bourdieu, “como espaço estruturado de posições no qual os agentes lutam simbolicamente pela imposição de um produto midiático mais legítimo” (Barros Filho, 2008, p. 15). Alsina (2009, p. 238) acrescenta que o conceito de objetividade “continua sendo um dos elementos-chave para compreender a ideologia que o modelo liberal da imprensa tem”. Ele chama atenção para o fato que o conceito é mutável em termos temporais e espaciais. “A objetividade é um conceito social e diferente segundo as culturas pesquisadas” (ALSINA, 2009, p. 241).

Nessa concepção, ao abordar a centralidade da mídia na contemporaneidade, Baccega (2008, p. 7) afirma, com propriedade: “A realidade que conhecemos resulta da edição do mundo”. A ideia de enquadramento na análise jornalística tem como objetivo compreender como os processos acontecem e quais elementos ganham maior, menor ou nenhuma visibilidade na produção e elaboração de uma notícia. Carvalho (2009) argumenta que as escolhas estão relacionadas às políticas editoriais. “Os enquadramentos revelam as peculiaridades de cada veículo noticioso, em suas múltiplas inserções sociais, e por isso dizem para além de um componente operacional da lógica narrativa noticiosa” (Carvalho, 2009, p. 3).

Em estudo pioneiro da teoria organizacional no contexto das redações jornalísticas, Breed (1955, p. 327) afirmou: “Todo jornal tem uma política, admitida ou não”. Para Breed (1955), comparando simbolicamente a uma balança, o jornalista, muitas vezes, tende mais para o lado das normas editoriais que já se enraizaram no veículo do que para as ideologias e crenças próprias que adquire durante a vida. O processo de adaptação às normas e ideologias de um veículo acontece, segundo Breed, pela socialização profissional. Pela socialização, os funcionários também obtêm informações relativas às “características, interesses e afiliações de seus executivos” (Breed, 1955, p. 329).

Na perspectiva dos constrangimentos organizacionais proposta por Breed (1955), Traquina (2005) observa que a teoria aponta para a importância dos modelos de negócio na atividade jornalística. “O fator econômico é determinante na resposta dada à pergunta porque as notícias são como são. O jornalismo é também um negócio. Todas as empresas jornalísticas, com exceção das empresas públicas, enfrentam [...] a tirania do balanço econômico final” (Traquina, 2005, p. 158). Para o autor,

[...] a dimensão econômica na era da globalização reforça a procura de “sinergias”. Este aspecto levanta questões como: a) as estratégias “multimídia”; e b) a problemática da concentração dos meios de comunicação social. Diversos autores lançam o alerta contra as consequências desta tendência, nomeadamente a homogeneização dos conteúdos midiáticos e a limitação ao pluralismo de opinião nos media. (Traquina, 2005, p. 160)

Biroli (2013) analisa que os campos interno e externo da produção jornalística, no ecossistema midiático contemporâneo, permitem que o processo de permeabilidade seletiva aconteça. No espaço interno, no noticiário, ela observa que temas e atores sociais são separados por editorias, criando uma construção que pode ser caracterizada por privilegiar e dar uma maior visibilidade a um assunto, em detrimento de outro. A autora sugere a sobreposição entre as fronteiras externa e interna:

O que define o impacto não é apenas o acesso à mídia, a conquista da visibilidade (as fronteiras externas). Sua variação corresponde, também, aos filtros que definem o trânsito por territórios midiáticos distintos, que hierarquizam e politizam, ou desidratam politicamente, os temas e atores (as fronteiras internas) na medida em que os tornam visíveis – e, nesse sentido específico, públicos. (Biroli, 2013, p. 130)

As diretrizes da BBC contemplam valores e padrões que se aplicam a todos os conteúdos da empresa, independentemente de onde e como são recebidos (casos dos websites).

Embora Biroli trate da interação entre jornalistas e outros atores sociais, bem antes da pandemia da Covid-19, suas ideias sobre pautas, disputas entre jornalistas e políticos e a “desidratação” política que interfere no bom jornalismo nos eixos sobre “o que é, o que abrange, onde se faz e quem faz política” (Biroli, 2013, p. 131) são relevantes e fundamentais para os propósitos de presente pesquisa.

No item a seguir, apresentamos os resultados da pesquisa documental nos websites oficiais da BBC e da DW sobre as bases editoriais dessas organizações de comunicação pública transnacionais.

Princípios e padrões editoriais: os casos BBC e DW no Brasil

A BBC atua no Brasil desde 14 de março de 1938. Documentos constitucionais permitem identificar suas bases editoriais, que começam com a última “Carta Real para a Continuação da BBC” (2016 *Royal Letter for the continuance of the British Broadcasting Corporation*) e o “Acordo” (*Agreement*) entre a Secretaria de Estado de Cultura, Mídia e Esportes do Reino Unido e a BBC. A carta é a base constitucional da BBC, que define o objeto, missão e propósitos públicos da organização, com suas diretrizes e padrões editoriais. O documento também estabelece a governança da corporação e os arranjos regulatórios, incluindo atividades possíveis (modelos de negócios).

A última Carta Real, assinada pela então Rainha Elizabeth II explica que a BBC é uma corporação pública, que existe desde 1926 (Rei George V), e que várias cartas de continuação (renovação) de incorporação já foram assinadas. Na nova versão, a Carta que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2017 e tem validade até 31 de dezembro de 2027, reafirma pontos

importantes de cartas anteriores. Em seu artigo 3, o documento trata da independência da BBC, como encontramos neste trecho:

A BBC deve ser independente em todos os assuntos relativos ao cumprimento de sua Missão e a promoção dos Propósitos Públicos, particularmente no que diz respeito a decisões editoriais e decisões, os tempos e a maneira em que sua produção e serviços são oferecidos e na gestão dos seus negócios. (Royal Letter..., 2016, p. 4)

A corporação, como apresentado no artigo 5 da Carta, tem a missão de “atuar no interesse público, atendendo a todos os públicos por meio do fornecimento de produtos e serviços imparciais, de alta qualidade e diferenciados para informar, educar e entreter” (Royal Letter..., 2016, p. 5). Em relação aos propósitos públicos, enumerados em cinco e detalhados no artigo 6, constatamos que o veículo tem como finalidades:

1. Oferecer informações e notícias imparciais para ajudar as pessoas a entender e se engajar no mundo em seu entorno;
2. Apoiar o aprendizado das pessoas de todas as idades;
3. Mostrar produtos e serviços criativos, da mais alta qualidade e diferenciados;
4. Refletir, representar e servir a diversas comunidades de todas as nações do Reino Unido e regiões e, ao fazê-lo, apoiar a economia criativa na Reino Unido;
5. Refletir o Reino Unido, sua cultura e seus valores para o mundo.

Sobre os propósitos públicos do artigo 6, a Carta destaca a necessidade de oferecer conteúdo noticioso e analítico em profundidade, “defendendo a liberdade de expressão, para que todos os públicos possam se envolver plenamente com as principais questões regionais, nacionais, do Reino Unido e globais e participar do processo democrático, em todos os níveis, como cidadãos ativos e informados” (Royal Letter..., 2016, p. 5). Da mesma forma, no subitem 5, o documento apresenta a estratégia de presença internacional da BBC baseada nos valores de acurácia, imparcialidade e justiça na cobertura jornalística.

As diretrizes da BBC contemplam valores e padrões que se aplicam a todos os conteúdos da empresa, independentemente de onde e como são recebidos (casos dos *websites*). A publicação mais recente *The BBC's Editorial Standards* (Padrões Editoriais da BBC), de junho de 2019, com 220 páginas e 18 seções, especifica, por exemplo, na Seção 1, item 1.2: “Somos independentes de interesses e acordos externos que possam comprometer nossa integridade editorial. Nossos padrões editoriais não exigem absoluta neutralidade sobre toda questão ou distanciamento de princípios democráticos fundamentais” (The BBC's..., 2019, p. 13).

No item 1.3 – “O Interesse Público”, o manual observa que não há uma única definição para interesse público: “[...] mas inclui liberdade de expressão; fornecer informação que auxilia as pessoas a compreender melhor ou tomar decisões sobre questões de importância pública; impedir as pessoas de serem enganadas pelas declarações ou ações de indivíduos

ou organizações” (The BBC’s..., 2019, p. 14-15). A Seção 4 trata sobre diferenças substanciais entre imparcialidade e neutralidade. Para a BBC, imparcialidade significa mais do que uma simples questão de equilíbrio entre diferentes pontos de vista, mas inclusão e pluralidade de visões.

A DW Brasil foi criada em 1º de julho de 1962, é uma corporação pública alemã, com matriz administrativa em Bonn, e está presente em 160 países com canais de rádio, TV e operações na internet. Quando a empresa começou a operar no Brasil tinha como meio de transmissão o rádio. Em 1996 foi lançado o site em língua portuguesa, configurando-se como uma das primeiras emissoras internacionais na internet. No final de 1999, a DW encerrou as transmissões via rádio e transformou a redação brasileira para a produção de produtos digitais. Segundo o site oficial, a redação jornalística no Brasil tem autonomia em relação à matriz para trabalhar suas pautas e toda a equipe é composta de brasileiros.

Pensando no crescimento do uso das mídias digitais, a DW e a DW Akademie, seu braço de ações educacionais, passaram a customizar o conteúdo para as plataformas digitais a fim de crescer nesse ambiente.

O *Deutsche Welle Act* (Ato DW) que a criou em 1960, com a Lei de Radiodifusão Pública, estabelece que a empresa deve operar sem fins lucrativos. Notamos que, em nenhum momento, a Carta Real e o Acordo da BBC mencionam esta obrigatoriedade. Os dados da DW estão abertos para acesso público e foram extraídos, para este trabalho, da página oficial do website internacional. Um adendo ao Ato DW original, de 2005, inclui a Seção 1 que trata de cooperação internacional, promoção de relações internacionais, treinamento e educação para os trabalhadores da mídia, colocando em relevo a promoção e divulgação da cultura e tradição da Alemanha “como um estado

constitucional livre e democrático” (*Deutsche Welle Act*, 1960, p. 9).

Outro documento, disponibilizado no website, é o *Deutsche Welle Strategic Plan 2018-2021* (Plano Estratégico DW 2018-2021). Em seu prefácio, a empresa explica sua natureza de independência do Estado alemão e declara ser guiada pela convenção da Unesco para a Proteção e Promoção da Diversidade de Expressões Culturais, bem como a estratégia de completar sua reorganização interna para tornar-se uma corporação de mídia digital global. O documento também ressalta a polarização política no mundo e as implicações para a BBC com a saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit), colocando a DW como alternativa midiática, fora da mídia comercial, para a promoção dos direitos humanos e valores democráticos no mundo.

O Código de Conduta da DW, com tradução em 32 línguas, autodeclara que a alcança um público global pela sua credibilidade por atuar como voz independente. “Queremos informar, justamente, onde há falta de perspectivas diversas. Nesse contexto, também citamos posições controversas” (Código de..., 2022, p. 1). A organização posiciona seus valores

jornalísticos como sendo o livre acesso à informação, a ideia de liberdade, direitos humanos, democracia e Estado de Direito, e o entendimento entre diferentes culturas e povos. “Nós nos empenhamos por valores de liberdade e, onde quer que estejamos, por decisões independentes e criticamente definidas, e sobretudo contra toda forma de discriminação, como sexismo, racismo, antissemitismo” (Código de..., 2022, p. 7). A empresa também afirma ser contra o negacionismo histórico e qualquer argumento que exima a Alemanha da responsabilidade pelo Holocausto.

Pensando no crescimento do uso das mídias digitais, a DW e a DW Akademie, seu braço de ações educacionais, passaram a customizar o conteúdo para as plataformas digitais a fim de crescer nesse ambiente. Para a empresa: “Ao aumentar a regionalização de seus programas, pode alcançar um grau maior de orientação do usuário. Isso cria um perfil mais claro para DW e o diferencia mais fortemente de seus rivais” (Dw Strategic..., 2018, p. 6). Assim, ela visa se fixar de forma competitiva nos programas digitais, nas mídias sociais e em plataformas de parceiros. No website, por exemplo, verifica-se sob a aba “Quem Somos” um espaço para que os usuários possam deixar comentários sobre as mudanças e sugerir alterações de design.

Percursos metodológicos e análise

Na etapa empírica pós-documental, realizamos três movimentos de pesquisa. No primeiro, realizou-se a coleta de conteúdos noticiosos, nos websites dos dois veículos sob investigação, publicados entre 1º de dezembro de 2020 e 5 de abril de 2021. As datas foram definidas com base no início da vacinação contra a Covid-19 no mundo, em 8 de dezembro de 2020, no Reino Unido. Com o noticiário sobre as expectativas da imunização, incluímos a semana antecedente na coleta de dados para acompanhar o processo pré-vacinal. O período de monitoramento totalizou 19 semanas, adaptadas do calendário de notificação epidemiológica para o ano de 2020.

Nesta fase, identificamos um total de 1.227 unidades informativas publicadas, sendo 643 da *BBC News Brasil* e 584 da *DW Brasil*. Em consonância com o problema de pesquisa, considerando que os websites oferecem informações gratuitas e acesso aberto aos seus bancos de dados, levantamos os dados pelas ferramentas de buscas dos veículos utilizando as palavras-chave “vacinação”, “covid-19”, “pandemia”, “politização”, “Bolsonaro”, “coronavírus”. As editorias selecionadas foram Saúde, Ciência, Brasil (BBC) e Ciência e Saúde (DW). O mapeamento foi sistematizado em planilhas, com datas, títulos com *hyperlinks* e palavras-chave.

Após a coleta, seguiram-se os procedimentos de filtragem do material, recorrendo a três critérios de descarte: 1) endereços eletrônicos quebrados ou inexistentes de URLs (*Uniform Resource Locators*); 2) matérias repetidas ou que se repetiram após atualizações; e 3) conteúdo que não fazia referência direta aos propósitos da pesquisa. Uma nova planilha unificada foi construída no software Google Sheets para as análises, adaptada do modelo de codificação de Fonseca Júnior (2015), para classificar as mensagens jornalísticas de acordo

com oito categorias: 1) “Veículo”; 2) “Número” da matéria na ordem em que aparece; 3) “Título” com hiperlink; 4) “Linha fina” – se houver; 5) “Gênero informativo” – notícia, nota, reportagem ou entrevista; 6) “Editoria”; 7) “Fontes de informação”; 8) “Local do evento” – Brasil ou exterior.

No segundo movimento, realizaram-se as análises de forma manual, a partir da leitura de todo o material coletado. Nesta etapa, novamente identificou-se a necessidade de excluir unidades informativas repetidas, por estarem presentes em mais de uma editoria. Tal processo possibilitou uma visão ampla do conjunto coletado. Assim, restaram 356 unidades informativas da *BBC News Brasil* e 386 da *DW Brasil*, totalizando 742 unidades, que foram selecionadas para compor o *corpus* para análise de conteúdo, o “conjunto de técnicas de análise de

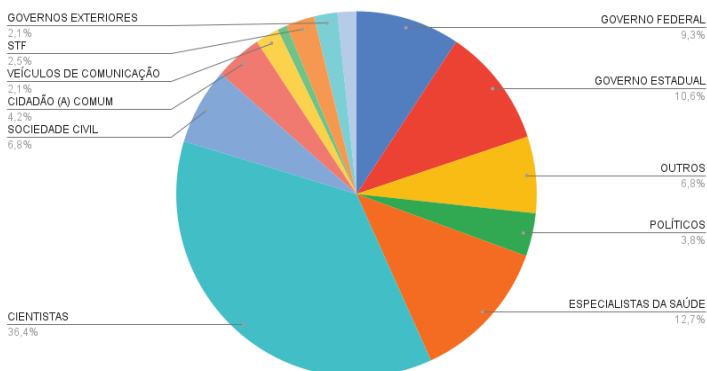
comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2008, p. 40). A análise desdobra as mensagens em suas partes constitutivas basilares, pela classificação de categorias, buscando construir indicadores que permitam a produção de inferências sustentadas pelas evidências extraídas do *corpus*.

Em linhas gerais, identificamos que o gênero informativo predominante na *BBC News Brasil*, no período pesquisado, foi a reportagem (59,5%), seguido de notícia (35,9%), entrevista (4,2%) e nota (0,4%). Inversamente, na *DW Brasil* o gênero predominante foi a nota (37,0%), seguido de reportagem (30,2%), notícia (28,1%) e entrevista (4,6%). Em relação ao segmento “Editoria”, a *BBC* concentrou seu conteúdo em Saúde (67,7%), e em menor proporção em Ciência (19,4%) e Brasil (12,9%). Ao contrário, a *DW* direcionou 71,9% do conteúdo sobre a pandemia para a editoria Brasil e 28,1% para Ciência e Saúde.

Quanto às fontes de informação, conforme demonstramos no Gráfico 1, os tipos de fontes mais citadas pela *BBC* foram cientistas (86 referências), especialistas da saúde (30 referências) e Governo Estadual (25 referências). Nota-se que à época do período pesquisado havia uma grande disputa política, movida por interesses eleitorais tendo em vista a campanha presidencial de 2022. De um lado, estava o governador de São Paulo João Dória – e as negociações para

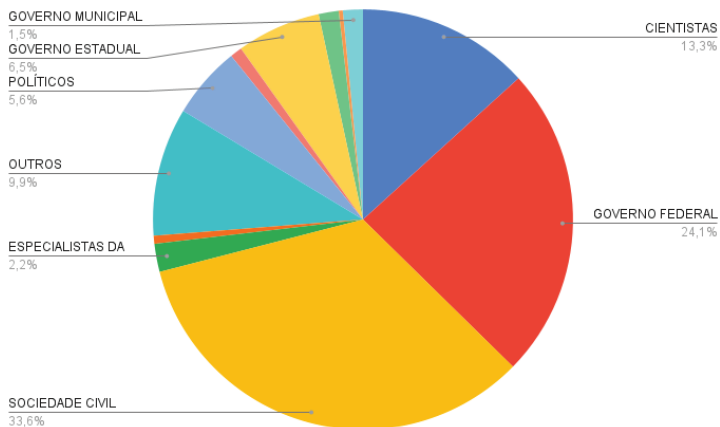
De um lado, estava o governador de São Paulo João Dória - e as negociações para compra da vacina CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan (SP) em parceria com a farmacêutica chinesa SinoVac. De outro, o então presidente Jair Bolsonaro, negacionista da crise sanitária e eficácia de vacinas, defendendo a “imunidade de rebanho” e o “Kit-covid”.

compra da vacina CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan (SP) em parceria com a farmacêutica chinesa SinoVac. De outro, o então presidente Jair Bolsonaro, negacionista da crise sanitária e eficácia de vacinas, defendendo a “imunidade de rebanho” e o “Kit-covid”.

Gráfico 1 - Fontes *BBC News Brasil*

Fonte: Autoria própria com o auxílio da ferramenta *Sheets*.

No caso da DW, representado no Gráfico 2, os três tipos de fontes mais citadas foram integrantes da sociedade civil (109 referências), com destaque para o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), seguido de Governo Federal (78 referências) e cientistas (43 referências). Observa-se que, à época, a DW deu visibilidade a vozes críticas da sociedade civil organizada, a começar pelo Conass que entrou em rota de colisão com o governo Bolsonaro, por falta de orientações e inações do Ministério da Saúde, resultando num dos acontecimentos mais marcantes da pandemia que foi o caos nos hospitais de Manaus (AM) por falta de oxigênio.

Gráfico 2: Fontes *DW Brasil*

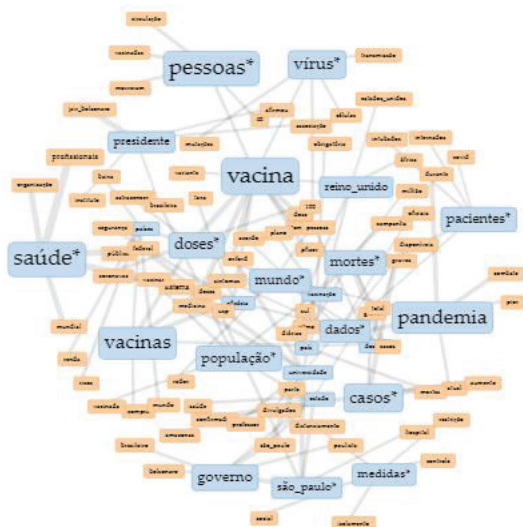
Fonte: Autoria própria com o auxílio da ferramenta *Sheets*.

No terceiro movimento de pesquisa, adotamos a análise de conteúdo qualitativa (Bauer, 2008) para explorar o *corpus* articulando a noção de políticas editoriais como molduras predefinidas das peculiaridades dos veículos (Breed, 1955; Barros Filho, 2008; Carvalho, 2009; Porto, 2004). Nesta etapa, recorreremos aos dados filtrados sobre “Local do evento”, indicado em nossa categorização anterior, utilizando como estratégia excluir todas as unidades que não mencionavam diretamente o contexto brasileiro. Dessa forma, selecionamos 242 matérias da BBC e 332 da DW para análise, totalizando 574 unidades.

Esse novo conjunto de dados foi exportado para o software livre de análise textual *Voyant*, incluindo títulos, linhas finas e o corpo integral dos textos. Após esse processo, geramos quadros das frequências dos 25 termos predominantes nos *corpora* dos dois veículos, para identificar a regularidade quantitativa de aparição, e medidas de coocorrências nas unidades de registro, capturando redes de relações semânticas e contextuais. Em função do volume e riqueza dos dados obtidos, nos concentramos neste artigo, por limitações de espaço, apenas nos três termos mais frequentes e suas correlações.

Na *BBC News Brasil*, os três termos mais frequentes foram “vacina” (1.279 aparições), seguido de “pessoas” (1.196) e de “saúde” (1.168). Como demonstramos na Figura 1, as referências aos termos “vacina” coocorrem, em número de vezes, com os substantivos “doses” (76), “Oxford” (76), “dose” (67), o verbo “tomar” (65) e a vacina “Pfizer”. O termo “pessoas” surge associado à “circulação” (41), “vacinadas” (39), “morreram” (31) e “vacina” (30). Já “saúde” aparece com “profissionais” (160), “SUS” (127), “pública” (109), “OMS” (87) e “mundial” (80).

Figura 1: Rede de correlações no *corpus* da BBC News Brasil – 01/12/2020 a 05/04/2021



Fonte: Autoria própria com imagem gerada pelo software *Voyant*,

Nos achados, como mostramos em alguns exemplos aleatórios na Tabela 1, a cobertura da *BBC News Brasil* enquadrou a eficácia das vacinas (então em desenvolvimento) contra a Covid-19, a má gestão do Ministério da Saúde no enfrentamento da pandemia e o movimento de resistência contra a desinformação governamental em defesa dos imunizantes, por cientistas nacionais e internacionais.

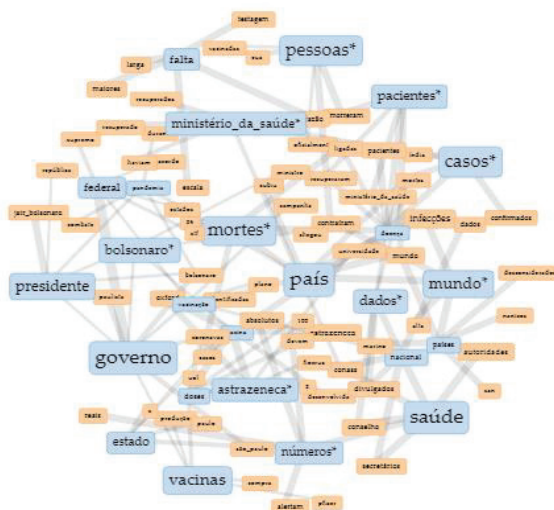
Tabela 1 - Reportagens *BBC News Brasil*

Data	Título	Linha fina
14/12/2020	Coronavírus: a eficácia da Coronavac e demais vacinas explicadas em 4 gráficos	Divulgada em etapas, a eficácia da vacina da Sinovac contra o coronavírus despertou muitas dúvidas, particularmente a eficácia geral de 50,38% tornada pública na terça-feira (12/01).
04/02/2021	Mais de 20 militares, ‘capitã cloroquina’ e médico olavista ocupam cargos estratégicos no Ministério da Saúde	A chegada do general Eduardo Pazuello ao Ministério da Saúde em abril de 2020 marcou o início de um processo de substituição de funcionários civis, alguns com carreira na pasta, por quadros da ativa e da reserva das Forças Armadas, muitos sem experiência prévia na área de saúde.
26/03/2021	Vacinas brasileiras: o que o Brasil ganha tendo imunizantes nacionais contra a covid-19?	Enquanto o Brasil negocia a importação de vacinas estrangeiras contra Covid-19, pesquisadores correm paralelamente atrás de recursos para produzir imunizantes 100% brasileiros.

Fonte: Autoria própria.

Na *DW Brasil*, identificamos que os três termos mais frequentes foram “vacina” (1.112 aparições), vindo a seguir “país” (949) e “governo” (901). Nos testes de correlações, “vacina” surgiu relacionado, em 161 vezes, com a “Astrazeneca”, seguida das palavras “doses” (132), “Oxford” (129) e “CoronaVac” (126). Já o termo “país” aparece associado com as palavras “infecções” (206), “mundo! (160, o verbo “subiu” (87), “paulista” (83), “Bolsonaro” (73), “São Paulo” (61) e “vacina” (41). Como mostramos na Figura 2, há uma rede de frequências e referências interligadas.

Figura 2: Rede de correlações no corpus da DW Brasil – 01/12/2020 a 05/04/2021



Fonte: Autoria própria com imagem gerada pelo software Voyant

Em exemplos dos achados da cobertura da *DW Brasil*, como apresentamos na Tabela 2, notamos enquadramentos sobre as consequências da politização da vacina, o desrespeito à história do sistema Único de Saúde (SUS) e ao programa Nacional de Imunização (PNI) e críticas da sociedade civil contra a sabotagem do governo Bolsonaro às informações científicas como medidas de controle à pandemia e o endosso oficial ao movimento antivacina.

Tabela 2 - Reportagens da *DW Brasil*

Data	Título	Linha fina
14/12/2020	Politização deixa brasileiros à deriva em prazo para a vacina	“Guerra da vacina” entre Jair Bolsonaro e João Doria mobiliza governadores e Supremo Tribunal Federal. Brasileiros seguem sem data para receber imunizante diante da falta de planejamento do Ministério da Saúde.
21/12/2020	Como desinformação e antivacinas ameaçam combate à Covid-19	Tido até recentemente como modelo por seu programa de imunização em massa, país vê crescer resistência a vacinas. Cenário pode dificultar imunidade coletiva necessária para controlar o coronavírus.
13/01/2021	Bolsonaro sabota combate à Covid-19, diz relatório	Estudo anual da <i>Human Rights Watch</i> sobre direitos humanos no mundo reserva capítulo com duras críticas ao governo brasileiro e diz que ele agiu deliberadamente para minar políticas contra a pandemia.

Fonte: Autoria própria.

Ao compararmos os resultados dos dois veículos, o termo “vacina” surge em primeiro lugar, no quadro de frequências. Entretanto, o termo “pessoas” aparece em segundo lugar na cobertura da *BBC News Brasil* e o termo “país” na *DW Brasil*, assim como os veículos apresentam diferentes termos sequentes – “saúde” (BBC) e “governo” (DW). Esses achados sinalizam que as duas organizações recorreram a estratégias diferenciadas em seus enquadramentos. Em linhas gerais, as evidências obtidas das análises qualitativas demonstram que ambos os veículos cumpriram um papel informativo e de interesse público, consonante com suas políticas editoriais.

Notamos, contudo, no caso da *DW Brasil*, a mobilização de alta quantidade de fontes de informação da sociedade civil, valorizando vozes alternativas plurais como, por exemplo, a organização não governamental *Human Rights Watch* e o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), assumindo um posicionamento político crítico contra como as inações e discursos negacionistas do governo federal. Por outro lado, percebemos na cobertura da *BBC News Brasil* forte presença de fontes científicas e profissionais da saúde, nacionais e internacionais, muitas vezes repetidas.

Uma análise mais detida revela que a BBC deu bastante visibilidade aos testes de imunizantes, acentuando as etapas e eficácias da vacina britânica Oxford AstraZeneca, mas também da norte-americana Pfizer/BioNTech, e da Corovac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a chinesa SinoVac – preferindo manter-se no terreno das objetividades aparente e estratégica (Barros Filho, 2008). Em ambos os veículos, houve pouca visibilidade para os termos Kit Covid, sempre com posicionamentos contrários das fontes. Na BBC, Ivermectina, Hidroxicloroquina e Remdesivir apareceram, respectivamente, 61, 57 e 9 vezes. Na DW, Hidroxicloroquina, Ivermectina e Remdesivir, respectivamente, 47, 35 e 16 vezes.

Considerações finais

Uma característica importante verificada na comparação dos *corpora* da *BBC News Brasil* e *DW Brasil* é que ambas as organizações de comunicação pública transnacionais enquadraram suas coberturas em estruturas de valor, baseadas em liberdade de expressão, direitos humanos e democracia, em busca de desconstruir, embora com estratégias diferenciadas, a desinformação e o negacionismo da Covid-19 no Brasil.

O estudo demonstra a prioridade de fontes plurais da sociedade civil, pela DW, com posicionamento político crítico, enquanto as escolhas da BBC recaíram sobre o foco em fontes científicas e especialistas da saúde, buscando manter-se mais no campo da saúde evitando controvérsias no campo político-ideológico. Nos silenciamentos, notamos que não houve, no recorte de pesquisa, nenhuma menção ao termo “campanha de vacinação”, constatando que não havia na época, no país, nenhuma medida ou política pública nesse sentido.

Com base em nosso objetivo central, de contribuir para a compreensão do papel da comunicação pública no combate ao fenômeno negacionista científico, este trabalho sugere a necessidade de uma ampliação de esforços de pesquisa futuros não apenas na identificação e monitoramento de práticas de negacionismo interrelacionadas, em processos de contí-

nua reconfiguração, e as possibilidades e constrangimentos quanto aos enfrentamentos no ecossistema midiático-digital global.

Referências

AN AGREEMENT BETWEEN HER MAJESTY'S SECRETARY OF STATE FOR CULTURE, MEDIA AND SPORT AND THE BRITISH BROADCASTING CORPORATION 2016. **About the BBC**. Disponível em: http://downloads.bbc.co.uk/bbctrust/assets/files/pdf/about/how_we_govern/2016/charter.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

ALSINA, Miquel R. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BACCEGA, Maria A. Apresentação. In: BARROS FILHO, C. de. (Autor). **Ética na comunicação**. 6. ed. São Paulo: Summus. 2008.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2008.

BATESON, Gregory. **Steps to an ecology of mind**. New York: Ballantine, 1972.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

BERGAMO, Mônica. Jornalistas denunciam censura do governo Bolsonaro na EBC e distorção de notícias sobre a Covid-19. **Folha de S. Paulo**, Coluna Monica Bergamo, 12 fev. 2021.

BIROLI, Flávia. Limites da política e esvaziamento dos conflitos: o jornalismo como gestor de consensos. **Revista Estudos Políticos**. Rio de Janeiro, n. 6, p. 126-143, 2013.

BREED, Warren. Social Control in the Newsroom: A Functional Analysis. **Social Forces**, v. 33, n. 4, p. 326-335, 1955. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2573002>. Acesso em: 25 dez 2021

CÓDIGO DE CONDUTA 2022. **DW**. Disponível em: <https://corporate.dw.com/en/dw-code-of-conduct-in-32-languages/a-62448730>. Acesso em: 15/12/2022.

CORADINI, Luiz O. A politização em condições politicistas: alguns problemas analíticos e resultados de trabalhos. **Política & Sociedade**, v. 16, n. 37, p. 36 – 75, set./dez. 2017.

CARVALHO, Carlos A. O enquadramento como conceito desafiador à compreensão do jornalismo. XIV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009, Região Sudeste. **Anais...** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/r14-0206-1.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CULTURA DA PAZ: Da reflexão à ação. **UNESCO**. São Paulo, Associação Palas Athena, 2010.

DALPIAZ, Jamile. Rotinas e critérios de noticiabilidade: um estudo sobre a produção jornalística da BBC Brasil. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 8, n. 1, jan./jun. 2011.

D'ANGELO, Paul. Framing Theory and Journalism. In: VOS, T. P.; HANUSH, F. (Eds.). **The International Encyclopedia of Journalism Studies**. John Wiley & Sons, 2019, p. 1-10.

DW. Made for minds. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/en/about-dw/profile/s-30688>. Acesso em: 22 fev. 2021.

DEUTSCHE WELLE ACT. Disponível em: <https://www.dw.com/en/our-mission-strategy-and-goals/a-18230211>. Acesso em: 15 fev. 2022.

DEUTSCHE WELLE STRATEGIG PLAN 2018-2021. Disponível em: <https://www.dw.com/en/our-mission-strategy-and-goals/a-18230211>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **RECIIS**, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021.

FONSECA JÚNIOR, Wilson C. Análise de Conteúdo. DUARTE, J. BARROS, A. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 280 – 304.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social**: Uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes. Petrópolis, 2012.

JOHNSON, Telma S. P.; FREITAS, Franciane, M. S. Jornalismo de soluções como estratégia de política editorial na multiplataforma do bicentenário The Guardian. **Revista Eco-Pós**, v. 25, n. 1, p. 413-436, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29146/ecops.v25i1.27651>

LIMA, Venício A. **Regulação das comunicações**: história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

MONARI, A. C. P.; Sacramento, I. A “vacina chinesa de João Doria”: a influência da disputa político-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19. **Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 3, p. 125-143, 2021.

ORTH, Thiana; SOARES, Jéssica D. Empresa Brasil de Comunicação (EBC): a comunicação pública em declínio. **R. Katál**, v. 23, n. 3, p. 439-448, 2020.

PORTO, Mauro P. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, A. A. C (Org.). **Comunicação e política**: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004, p. 73-104.

ROYAL CHARTER FOR THE CONTINUANCE OF THE BRITISH BROADCASTING CORPORATION. Disponível em: http://downloads.bbc.co.uk/bbctrust/assets/files/pdf/about/how_we_govern/2016/agreement.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

THE BBC'S EDITORIAL STANDARDS. 2019 **BBC**. Disponível em: <https://www.bbc.com/editorialguidelines/guidelines>. Acesso em: 04 mar. 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: Porque as notícias são como são (Vol. I). Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e estórias. Lisboa: Vega, 1999, p. 74-90.

VALIM, Patrícia; AVELAR, Alexandre; BEVERNAGE, Berber. Negacionismo: história, historiografia e perspectivas de pesquisa. **Revista Brasileira de História**, v. 41, n. 87, p. 13-36, 2021.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 3ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

 Data do recebimento: 03/11/2023

Data do aceite: 08/02/2024

Dados dos autores:

Telma Sueli Pinto Johnson

Professora associada da Universidade Federal de Juiz de Fora, jornalista pela Universidade Federal do Pará, mestre em Jornalismo pela Southern Illinois University (EUA) e doutora em Comunicação e Sociabilidade Contemporânea pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-doutora em Comunicação e Artes pela Universidade da Beira Interior (Portugal), é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF e atua no grupo de pesquisa Comunicação, Identidade e Cidadania. É membro da Association of Internet Researchers (AOIR) e do conselho editorial científico da Revista *Lumina* e da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. Autora dos livros "*Pesquisa social mediada por computador: questões, metodologia e técnicas qualitativas*" e "*Nos bastidores da Wikipédia Lusófona: percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva on-line*". Pesquisa comunicação digital, comunicação política, fronteiras do jornalismo, jornalismo e inovação e métodos digitais.

Samara Sales de Avelar

Estudante de Jornalismo